



UM POVO QUE OBEDECE UM POVO QUE CLAMA

— mudando o Brasil através da oração —



Ministérios
Pão Diário



Quando observamos na Bíblia toda a trajetória de Israel, vemos que a nação deixou de receber o que Deus havia planejado para ela nas vezes em que o povo optou por seus próprios caminhos em vez de seguir a vontade do Senhor.

Deus foi claro quando nos deixou esta instrução:

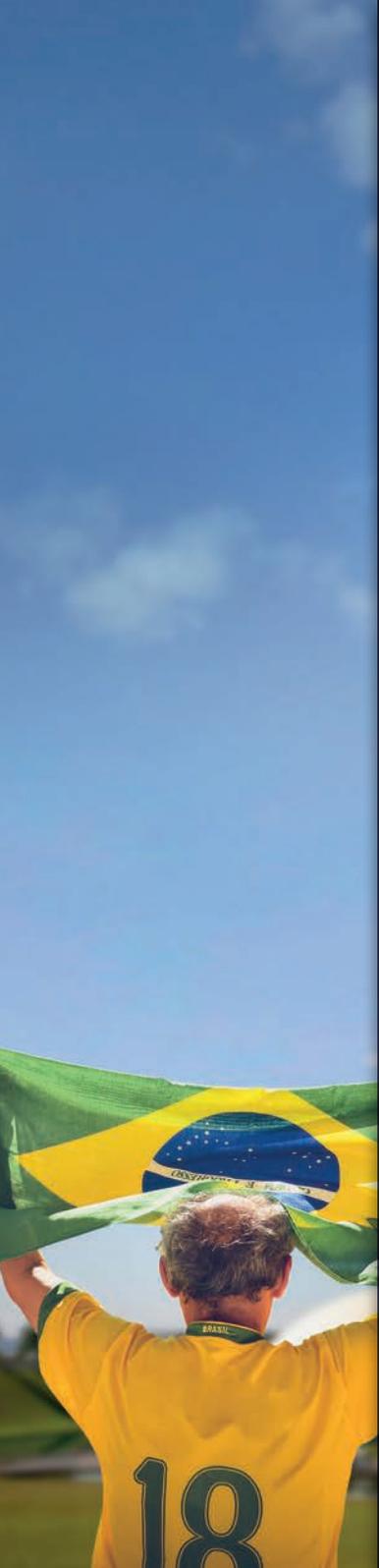
...se meu povo, que se chama pelo meu nome, humilhar-se e orar, buscar minha presença e afastar-se de seus maus caminhos, eu os ouvirei dos céus, perdorei seus pecados e restaurarei sua terra
(2 CRÔNICAS 7:14).

Mas por vezes insistimos em escolher caminhos maus — e não estamos falando aqui do grande histórico de corrupção em nosso país, mas, sim, daquelas pequenas infrações que muitas vezes cometemos em nosso dia a dia apenas por costumes e cultura ou até mesmo omissão. Mas há um caminho de volta ao plano original de Deus, para nós e para nossa nação:



Dos editores do
Pão Diário

Imagens:
via Pixabay.com; via Unsplash.com



HUMILHAR-SE E ORAR

Quando nos humilhamos diante de Deus, demonstramos a Ele que reconhecemos Sua plenitude, soberania e onipotência. Com esse ato, assumimos a nossa impotência e fragilidade como criaturas pecadoras e indignas que carecem totalmente de Sua misericórdia, graça e perdão imensuráveis. É dessa forma que nos achegamos ao Deus Todo-poderoso para apresentar a Ele as nossas súplicas e, então, sermos atendidos em tempo oportuno (HEBREUS 4:16).

BUSCAR A PRESENÇA DE DEUS

Buscar a presença de Deus deve ir além de ser uma necessidade; deve ser um deleite para o cristão. Buscá-lo é mais do que uma mera conversa; é um desejo arrebatador de conhecê-lo, ser íntimo do som da Sua voz e conhecedor da Sua vontade, o que demanda uma entrega e esforço do homem. Porém, nada no mundo é mais precioso do que a presença de Deus. É na presença dele que há plenitude de alegria (SALMO 16:11) e que, com humildade, podemos restaurar a comunhão outrora quebrada, confessar o nosso pecado e apresentar nossos anseios.

AFASTAR-SE DOS SEUS MAUS CAMINHOS

O pecado é inato ao homem e nos afasta da maravilhosa glória de Deus. Mas, ao receber a redenção pelo sacrifício de Jesus, deixamos para trás uma vida de práticas pecaminosas, abandonando os caminhos maus para viver uma nova vida. Não significa que não erraremos mais, no entanto, “se confessamos nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar nossos pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 JOÃO 1:9).

Você já imaginou como seria se, de fato, com a visão de Reino, nós, cristãos brasileiros, vivêssemos a verdade descrita nesse versículo? O que aconteceria se em nossos pequenos grupos e em nossas igrejas nos reuníssemos semanalmente para orarmos pela nação e conversarmos a respeito de como a mudança em nosso país pode começar através de nós?

Nossa esperança é o Senhor. Mesmo que agora nossos olhos não enxerguem nada, creia que Deus está movendo as coisas e que Sua justiça vai prevalecer, pois Ele é a justiça para o Brasil. Vamos declarar as promessas e as verdades que o grandioso Deus a quem servimos tem sobre o nosso povo e o nosso governo — quer gostemos de nossos líderes ou não, pois Deus nos chama para orarmos até mesmo por estes.

Nossa terra precisa e pode ser curada. Há uma promessa e, se nos afastarmos dos caminhos maus, nosso Pai nos perdoará e nos curará. A oração não é nossa última alternativa, mas, sim, a nossa “arma” mais poderosa.

Esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve (1 JO 5:14).

- » Ore para que seu coração seja cheio de compaixão;
- » Interceda para que nossos líderes se arrependam das injustiças que cometem e da sua falta de retidão (1 TIMÓTEO 2:1-3);
- » Ore pedindo perdão por aquelas pequenas áreas corrompidas em nossa própria vida;
- » Busque na Palavra de Deus a mensagem de transformação e justiça que precisamos aplicar diariamente em nossa vida.





SOBRE INTERCESSÃO

No capítulo 23 do livro *Pensando Sobre*, de Mart DeHaan (Publicações Pão Diário, 2012), podemos nos aprofundar um pouco mais sobre a influência da intercessão. Compartilharemos aqui um trecho, extraído desse capítulo, que nos revela o que é a intercessão segundo a Bíblia:

Uma oportunidade para demonstrar nossa fé. Quando não vemos a resposta do Senhor para nossas orações pelos outros, deparamo-nos com uma escolha importante: desistir de Deus ou usar a falta de respostas visíveis como teste de nossa confiança no Único que nos instiga a continuar orando uns pelos outros. Deus considera nossa fé mais preciosa do que o ouro (1 PEDRO 1:7). Sua decisão em não nos conceder tudo o que pedimos de imediato nos oferece uma importante oportunidade para confiar nele.



Uma prioridade de amor. Nossa preocupação pelos outros, às vezes, nos faz sentirmo-nos desamparados. Lamentamos que tudo o que podemos fazer é orar. Mas, ao considerar a intercessão como último recurso, podemos subestimar um dos meios mais importantes para demonstrar o verdadeiro amor.

Se aceitarmos a perspectiva do Novo Testamento de que a oração é um modo de demonstrarmos a nossa consideração (COLOSSENSES 4:12,13), então interceder uns pelos outros é uma das maiores urgências que temos.

Um compromisso de nossa interdependência.

Quando oramos uns pelos outros, estamos seguindo o exemplo do apóstolo Paulo. Ele pediu aos leitores de suas cartas para que orassem por ele (ROMANOS 15:30-32), do mesmo modo que pediu ao Pai celestial que abrisse os olhos espirituais daqueles por quem ele estava orando (EFÉSIOS 3:14-21).

Um exercício de persistência.

Orar uns pelos outros sem resultados visíveis pode nos esgotar e nos persuadir a entregar os pontos. Quando não vemos as respostas de Deus, somos propensos a pensar que, se Ele fosse responder nossa oração, já o teria feito. Porém, uma das dimensões mais importantes da oração intercessória é a persistência. Ao, pacientemente, orarmos para que Deus dê àqueles com quem nos importamos a graça de esperar nele, compartilhamos a paciência que constrói profundidade e riquezas do coração em pessoas de fé (ROMANOS 5:3,4; HEBREUS 11:1,2,13-16).

É por meio da prática da constante intercessão que ajudamos uns aos outros a continuar confiando em Deus. Pela paciência resultante da oração, nos apropriamos de nosso lugar entre inúmeros outros, os quais já descobriram que "...ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã" (SALMO 30:5).

O compartilhar da esperança. Se já tivermos experimentado a bondade e a sabedoria de Deus, então a intercessão pode ser uma maneira de ajudarmos uns aos outros a juntos nos erguermos sobre as asas da esperança.

Em meio aos problemas e com o passar do tempo, poucas coisas são mais importantes do que experimentar a confiante expectativa de que Deus mostrará que Ele é merecedor de nossa confiança.

Por tal esperança ser um dos temas principais da Bíblia, o apóstolo Paulo pôde escrever: “Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (ROMANOS 15:4). Tão importante quanto isso: Paulo demonstrou que o Deus a quem oramos é a fonte de nossa esperança. E ele escreveu, em forma de oração: “E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo” (ROMANOS 15:13).

Exerça seu papel de cidadão e, principalmente, seu papel de cristão. Participe desta campanha de oração pelo nosso país. Informe-se sobre o atual cenário brasileiro e busque sabedoria para a escolha dos seus candidatos para que você exerça integridade em cada uma de suas ações. A mudança começa em nós — e isso não é apenas um clichê; precisamos, de fato, viver essa verdade!

Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo ao qual escolheu para sua herança (SALMO 33:12).

